DESIGUALDADE

Queda da pobreza é a maior em 2 anos, mas atinge 42,6 milhões

BRASÍLIA

A queda no nível de pobreza entre 2003 e 2005 é a maior dos últimos dez anos. É o que revela a pesquisa Miséria, Desigualdade e Estabilidade: O Segundo Real, divulgada pela Fundação Getúlio Vargas (FGV). Os dados do estudo, feito com base na Pesquisa Nacional de Amostragem por Domicílio (Pnad) realizada pelo Institu-

to Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), mostram que a miséria ainda atingia 28,2% da população brasileira em 2003, quando começa um novo ciclo de queda, e chegou a 22,7% em 2005. Porém, ela ainda atinge 42,57 milhões de brasileiros.

Segundo o coordenador da pesquisa, Marcelo Néri, chefe do Centro de Políticas Sociais da

FGV, a queda acumulada no nível de miséria — e registrada nas três últimas Pnads — é equivalente à que ocorreu na época do Plano Real. "Basicamente, se a gente olhar desde 1993, a miséria brasileira cai de 35% para 28%, com o real. Depois passa por um período de estagnação e de 2003 para cá ela, cai de 28% para 22%, uma redução bastante expressiva",

ressaltou. Entre 2003 e 2005, a queda acumulada foi de 19,18%, um valor comparável, segundo o estudo, a queda de 18,47% no período de 1993 a 1995. Néri explica que a redução no nível de pobreza observada nesse período está ligada a fatores como a retomada da oferta de empregos, a programas de distribuição de renda, do tipo do Bolsa Família, e a expansão dos gastos previdenciários. E informou que o estudo também aponta diminuição no ritmo de crescimento da pobreza metropolitana, entre 2003 e 2005.

AGÊNCIA BRASIL